

A crise do estado do Rio de Janeiro, relações econômicas e políticas

*Heitor Ney Mathias da Silva**

O ano de 2017 no Estado do Rio de Janeiro tem sido marcado por dificuldades que tiveram início em 2016. A economia do estado teve um retrocesso como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), em fevereiro de 2017. São mais de 960 mil pessoas à procura de emprego em todo o estado. A pesquisa apontou que em 2016 a taxa de desemprego chegou a 13,4%, a maior desde que o instituto começou a fazer este tipo de levantamento em 2012. Em 2015, a taxa de desemprego era de 8,5%, quase 5% a menos em relação ao ano passado. O Rio de Janeiro teve o terceiro maior salto entre todos os estados pesquisados pelo IBGE. Na Região Metropolitana do Rio, a taxa de desemprego saltou de 7,7% para 13,2%. Na capital, o índice dobrou em um ano passando de 5,2% para 10,4%.

Tivemos também a crise dos pagamentos do estado do Rio de Janeiro (ERJ), que incluiu fornecedores com o fechamento de hospitais, precariedade no funcionamento da UERJ e os atrasos no pagamento do funcionalismo público estadual que com exceção das polícias civil e militar não receberam o 13º salário referente ao ano anterior e tiveram meses onde só receberam 300 reais e os pagamentos não tiveram datas fixas.

Metodologia

Neste artigo trabalhamos na dimensão local; mesmo compreendendo que a crise do estado do Rio de Janeiro (ERJ) está embutida dentro da crise nacional e também tem, como veremos a seguir, determinantes internacionais. Como sustentação desta escolha partimos da evidente relação entre o que pensamos e sentimos com o que vivemos, ou seja, afirmamos o papel preponderante da nossa vivência mais imediata como em última instância, determinante do nosso modo de ver o mundo. Diante deste fato e também de estarmos disputando no campo ideológico a construção de um novo “bloco histórico” precisamos lutar por avanços na percepção e concomitante/posterior superação da ordem, para chegar a este ponto precisamos partir do entendimento médio e ir avançando. Como

*Doutor em Planejamento Urbano e Regional, IPPUR-UFRJ

diria Boaventura Santos (1999) partir do senso comum para o senso comum esclarecido. Neste caso o local é um ponto chave porque é nele que a vivência mais imediata se realiza.

Diante da opção metodológica de partir do senso comum, as perguntas que norteiam o texto são as do “homem da rua”, buscando construir novas formas de entendimento do processo em curso.

Quais os efeitos da crise do ERJ na vida cotidiana

O estado do Rio de Janeiro vive hoje a sua mais grave crise desde, pelo menos, os anos 80 do século XX. Os servidores públicos estão sem receber o 13º salário referente a 2015, com quase dois meses de atrasos de salários e recebendo parcelado, e serviços essenciais têm deixado de ser disponibilizados à população. Abaixo uma relação não completa de serviços afetados pela crise.

1. SAÚDE - Todos os 180 funcionários do Rio Imagem, maior centro de diagnósticos do estado, com capacidade para fazer 20 mil exames por mês e inaugurado há pouco mais de cinco anos, foram demitidos em fevereiro de 2017 sem receber dois meses de salário e 13º;
2. BILHETE ÚNICO INTERMUNICIPAL - Está previsto reajuste de 15% na tarifa, que passará de R\$ 6,50 para R\$ 7,50;
3. OBRAS PARADAS - São elas:
 - Divisão de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF)
 - Delegacia Especial de Atendimento à Mulher Oeste (Deam - Oeste)
 - Reforma dos Postos Regionais de Polícia Técnica Científica de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Campo Grande, 73ª DP (Neves), 77ª DP (Icaraí) e 78ª DP (Fonseca)
 - Obras de contenção de encosta no bairro Village, em Friburgo
 - Complementação de obras de encostas no bairro Caleme, em Teresópolis
 - Reabilitação do pavimento e melhorias operacionais da RJ-186, no trecho compreendido entre a divisa dos Estados do Rio e Minas Gerais

- Obra do Contorno de Aparecida, em Sapucaia
- Contenção com drenagem, terraplenagem e pavimentação na RJ-160, no km 4, entre os municípios de Cordeiro e Cantagalo
- Pavimentação da RJ-100
- Recuperação da pavimentação da RJ 105 - Estrada de Madureira
- Duplicação de pistas, pavimentação, drenagem e construção de pontes na RJ 101 - Avenida Presidente Kennedy.
- Complementação da urbanização do Complexo da Rocinha II (Mercado Popular) - PAC I

4. DEFESA CIVIL - Doze municípios do Estado aguardam o fim do processo de licitação para contratação de empresa para manutenção do sistema de alerta por sirenes utilizado em casos de emergência provocada por chuvas;

5. RESTAURANTES POPULARES - Oito restaurantes populares localizados na capital acabaram fechados por conta de dívidas do Governo do Estado com fornecedores – o débito é de cerca de R\$ 25 milhões. A Prefeitura do Rio deverá assumir sete unidades, mas ainda não há uma data definida. A secretaria informou apenas que os restaurantes estão em processo de municipalização. Em Niterói, já houve a municipalização;

6. RIO POUPA TEMPO - serviço de emissão de documentos, as cinco unidades do Rio Poupa Tempo foram fechadas;

7. EDUCAÇÃO E PESQUISA - A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) adiou por cinco vezes a volta às aulas em 2017. A instituição ficou sem aulas durante todo o primeiro semestre de 2016 e acumulou dívidas que beiram os R\$ 400 milhões. A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) não investiu um centavo sequer no fomento às pesquisas científicas em 2016. Como se não bastasse, o governador Luiz Fernando Pezão assinou decreto que reduz em 30% os repasses à instituição;

8. DEFENSORIA PÚBLICA - Os serviços prestados pela Defensoria Pública nas instalações das unidades do Rio Poupa Tempo agora são oferecidos apenas nos Núcleos de Primeiro Atendimento e em outros órgãos da instituição próximos aos locais fechados pelo governo do Estado;

9. DETRAN - Precisou reduzir o número de atendimento à população, diminuindo, dessa forma, a emissão de carteiras de habilitação, identidade e Certificados de Registro e Licenciamento de Veículos (CRLV);

10. BIBLIOTECAS - As três bibliotecas-parque deixaram de funcionar. A unidade de Niterói voltou a funcionar após a assinatura de um contrato com a Prefeitura de Niterói. A secretaria ainda negocia com a Prefeitura do Rio um acordo no mesmo sentido, para garantir a manutenção e reabertura das Bibliotecas-Parque de Manginhos e da Rocinha, que estão fechadas desde 30 de dezembro;

11. ESPORTES - Segundo a secretaria, nenhum projeto esportivo foi paralisado, mas reduções precisaram ser feitas: o número de núcleos do programa Esporte RJ – projeto de incentivo à prática de atividades esportivas entre crianças, jovens e terceira idade – caiu de 200 para 87, sendo 53 distribuídos na Capital e Baixada Fluminense e 34 no interior do Estado. Fonte: Brito (2017).

12. ALUGUEL SOCIAL - Fim do pagamento para 10 mil beneficiários – em geral, moradores de baixa renda que vivem em áreas de risco;

A população do estado se pergunta – Como um estado que aparentava crescimento chegou a esta situação?

Uma das principais atividades do estado, a extração de petróleo e gás, teve uma queda no preço de aproximadamente US\$ 120,00 em 2011 para aproximadamente US\$ 40,00 em 2016, ou seja, uma perda no período de aproximadamente 67%, como podemos ver no gráfico 1, a seguir.

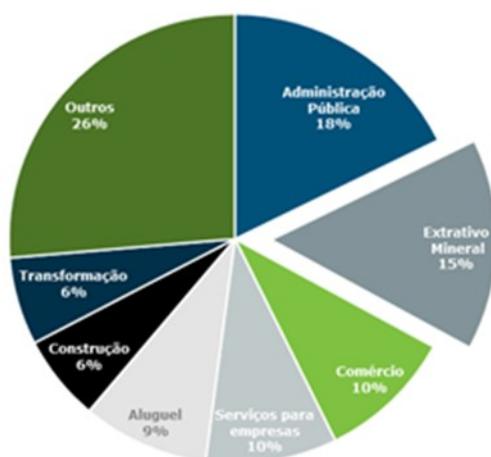
Gráfico 1: Comportamento dos preços do petróleo dos tipos Brent e WTI modalidade spot no mercado internacional (janeiro 2011-março 2016)



Fonte: ANP, Boletim de preços, 2016.

Para dar uma noção da participação deste setor na economia do estado, apontamos no gráfico 2, a seguir, que a participação da indústria extrativista mineral no Produto Interno Bruto (PIB) do estado no ano de 2015 foi de 15%.

Gráfico 2: Composição do PIB do estado do Rio de Janeiro em 2015



Fonte: IBP (Instituto Brasileiro de Petróleo), jan. 2017

A importância do setor para o estado está para além dos impostos gerados porque a extração mineral, devido aos seus efeitos ecológicos, socioeconômicos e ao fato de ser um recurso finito tem uma contribuição específica para estados e municípios em que se desenvolvem a atividade, os royalties. A tabela 1, a seguir, mostra a evolução deles entre 2006-2015, ressaltando que de 2014 para 2015 a redução destes foi de, aproximadamente, 46%.

Tabela 1: Distribuição da participação especial sobre a produção de petróleo e gás natural, segundo beneficiários – 2006-2015

BENEFICIÁRIOS	PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DISTRIBUÍDA (MIL R\$)									15/14 %	
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014		2015
TOTAL	8.839.991	7.177.533	11.710.789	8.452.810	11.670.011	12.641.524	15.855.172	15.497.185	16.888.756	11.406.867	-32,46
Unidades da Federação	3.535.996	2.871.013	4.684.316	3.381.124	4.668.004	5.059.643	6.342.069	6.198.874	6.731.010	4.262.540	-36,67
Alagoas	1.182	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	29.248	24.650	31.461	22.434	30.032	47.708	63.005	67.162	69.976	36.511	-47,82
Bahia	3.542	2.272	1.271	236	5.066	1.700	7.270	8.974	10.328	7.802	-24,46
Espírito Santo	15.885	21.059	161.261	168.716	235.935	509.241	974.169	825.668	936.945	733.786	-21,68
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	2.178	3.142	44,26
Rio de Janeiro	3.453.867	2.798.618	4.454.354	3.175.451	4.380.338	4.480.236	5.268.453	5.240.161	5.492.212	2.985.883	-45,63
Rio Grande do Norte	21.720	14.151	21.299	9.166	8.691	10.647	16.085	21.242	19.978	4.567	-77,14
São Paulo	-	-	-	-	-	-	-	24.298	187.474	489.870	161,30
Sergipe	10.553	10.203	14.670	5.121	7.942	10.112	13.087	11.369	11.920	979	-91,79
Municípios	883.999	717.753	1.171.079	845.281	1.167.001	1.257.327	1.585.517	1.549.718	1.682.752	1.065.635	-36,67

Fonte: ANP, Anuário Estatístico, 2016.

Os funcionários públicos aposentados recebem suas pensões do Rio Previdência. Desde 2007, boa parte do fluxo de caixa do fundo vem dos royalties da exploração de petróleo e gás natural. Com a queda do preço do barril, chave para o cálculo das compensações, porém, o rombo disparou. A previsão é que em 2017 o fundo, cuja folha de pagamento ascenderá a R\$ 17,8 bilhões, também apresente déficit. Calcula-se, que a diferença entre a receita e as despesas vai ser de R\$ 4,7 bilhões que deverão obrigatoriamente, ser pagos, por lei, pelo combalido Tesouro do Estado.

Diante do acima exposto é inegável que um dos componentes da crise do estado do Rio de Janeiro seja a queda das receitas que também foi agravada por renúncias fiscais e aumentos das despesas. A seguir na Imagem 1 vemos a evolução das renúncias fiscais, mostrando quais foram os maiores beneficiários e como o endividamento do estado cresce no período em que eram concedidas tais isenções.

Imagem 1: Isenções entre 2008 e 2013, principais beneficiários e dívida do estado no período



Fonte: PEDLOWSKI, 2016]

Em 2015, quando as contas fluminenses já ruíam, o estado ofereceu às empresas incentivos na ordem de R\$ 36 bilhões, valor que equivale a 71,6% da receita corrente líquida do Rio, de aproximadamente R\$ 50,3 bilhões. Fonte: ADEPOL, 28/11/2016.

Com relação às renúncias fiscais, apresentamos a seguir a tabela 2 que mostra o montante de isenções criadas pelo ex-governador Sérgio Cabral. Devido às várias irregularidades que levaram à sua prisão questionamos a legitimidade das mesmas e como hipótese apontamos,

na mesma tabela, a relação entre doações para campanha do ex-governador e as isenções. Não consta na tabela, devido ao valor relativamente baixo, as “termas” Solarium, na Lagoa, e Monte Carlo, em Copacabana que entre 2008 e 2013, receberam isenções de R\$ 1,8 milhão.

Tabela 2: Doações para as campanhas do ex-governador Sérgio Cabral e isenções durante seus mandatos.

EMPRESA	DOAÇÃO (R\$)	ISENÇÕES (R\$)
ESTALEIRO BRASFELS LTDA	200.000,00	1.461.504.853,37
CERVEJARIA PETROPOLIS S/A	11.700.000,00	627.171.760,22
LONDRINA BEBIDAS LTDA (AMBEV)	1.280.000,00	242.007.074,35
CIFERAL INDUSTRIA DE ONIBUS LTDA	25.000,00	212.034.909,64
RIO DE JANEIRO REFRESCOS LTDA	7.783.278,00	198.116.915,83
IPE ENGENHARIA LTDA	1.500.000,00	122.974.694,27
CONSTRUTORA OAS AS	5.900.000,00	109.815.272,54
EXPRESSO ANDRESSA LOGISTICA LTDA	5.000,00	89.163.855,92
SCALA COMERCIO E SERVICOS DE AUTOMOVEIS LTDA	10.000,00	73.838.972,68
SAN DIEGO VEICULOS LTDA	20.000,00	68.950.291,62
ABOLICAO CAMINHOS E ONIBUS LTDA	120.000,00	54.330.229,99
ANTARES BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA	5.000,00	53.434.926,26
CELLES CORDEIRO ALIMENTOS LTDA	25.000,00	43.362.936,95
MITSUMAR VEICULOS LTDA	9.000,00	32.301.640,28
GOTLAND VEICULOS LTDA	25.000,00	25.541.279,44
ASPEN COMERCIO E SERVICOS DE AUTOMOVEIS LTDA	20.000,00	24.492.493,26
RIGOTEX INDUSTRIA TEXTIL LTDA	258,65	22.587.103,83
COR E SABOR DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS LTDA	250.000,00	18.489.711,48
MOBARA VEICULOS LTDA	35.000,00	15.947.272,53
NOVA A3 INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	200	15.576.246,14
CBI INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	40.000,00	14.043.163,91
GRAFICA EDITORA STAMPPA LTDA	4.019,00	12.892.847,42
LATICINIO GRUPIARA LTDA	25.000,00	10.565.425,80
TRANSPORTES TONIATO LTDA	5.000,00	9.668.242,66
SENTINELLI COMERCIO DE ALIMENTOS LTDA	8.000,00	7.097.189,53
ABATEDOURO ANDRIAVES LTDA	2.549,05	5.227.476,41
ARMAZEM E BAR FLOR DA POSSE LTDA	50.000,00	5.086.826,07
SHV GAS BRASIL LTDA	300.000,00	4.300.298,48
EFICAZ COMERCIO DE GAS LTDA	90.000,00	3.766.413,99
TRANSPORTADORA TRANSRIOCLARO LTDA	74.770,00	3.263.498,92
VALLE SUL CONSTRUTORA E MINERADORA LTDA	225.000,00	2.875.679,10
METALURGICA VULCANO LTDA	5.000,00	2.276.089,00
JBS S/A	22.310.000,00	1.500.203,19
GRAFICA MEC EDITORA LTDA	650	998.960,38
CONSTRUTORA QUEIROZ GALVAO S/A	1.900.100,00	839.726,38
BOC CONSTRUTORA LTDA	200.000,00	737.194,48
UTC ENGENHARIA AS	1.000.000,00	525.406,21
SOL GRAFICA LTDA	2.700,90	116.935,16
BALLERUP INSTRUMENTOS CIENTIFICOS LTDA	66.000,00	33.510,46

A crise do estado do RJ é apenas do governo?

A crise econômica do ERJ também está relacionada ao fim de um ciclo de investimentos ligados aos megaeventos (Copa do Mundo e Jogos Olímpicos) e a interrupção de outros por conta da crise econômica nacional. Podemos citar nos megaeventos o término dos investimentos em mobilidade urbana, na ordem de R\$ 17,6 bilhões, com destaque para a Linha 4 do Metrô e o sistema de Bus Rapid Transit (BRT). Como interrupção temos as intervenções rodoviárias na BR-116, na BR-040, no Arco Metropolitano e na Via Light, no âmbito portuário as interrupções da construção do terminal de Ponta Negra, em Maricá, da ampliação do Porto de Itaguaí, da construção do Complexo Portuário do Açú; no caso da petroquímica a interrupção da construção do COMPERJ, um empreendimento da área de abastecimento da Petrobrás com investimentos estimados da ordem de US\$ 8,4 bilhões. (OSORIO, 2017); no setor de energia elétrica a interrupção da construção da Usina Nuclear de Angra III, que tinha investimentos estimados pela FIRJAN de R\$ 9 bilhões. Um caso especial de conclusão foi o projeto de revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro e o Porto Maravilha com recursos estimados pela FIRJAN de R\$ 7 bilhões cujo desenvolvimento da região está completamente aquém do que foi projetado. O extremo sul da região portuária, o bairro do Caju, também teve obras concluídas, com investimentos na ordem de R\$ 1,2 bilhão realizados no período de 2011 a 2015 nos terminais de contêineres e *roll-on, roll-off* (OLIVEIRA, 2016). Um efeito que atinge diretamente as universidades foi a redução do valor das “obrigações de ações de investimentos em PD&I”, conforme verificamos na tabela 3, a seguir, houve uma redução de, aproximadamente, 50%.

“A crise econômica do ERJ também está relacionada ao fim de um ciclo de investimentos ligados aos megaeventos (Copa do Mundo e Jogos Olímpicos) e a interrupção de outros por conta da crise econômica nacional.”

Tabela 3: Obrigação de investimento em PD&I entre 1998 e 2016

Ano	Petrobras	Outras Concessionárias	Total
1998	1.884.529	-	1.884.529
1999	29.002.556	-	29.002.556
2000	94.197.339	-	94.197.339
2001	127.274.445	-	127.274.445
2002	263.536.939	-	263.536.939
2003	323.299.906	-	323.299.906
2004	392.585.953	11.117.686	403.703.639
2005	506.529.318	2.279.136	508.808.454
2006	613.841.421	2.547.915	616.389.336
2007	610.244.146	6.259.121	616.503.266
2008	853.726.089	7.132.144	860.858.233
2009	633.024.264	5.858.020	638.882.284
2010	735.337.136	11.579.885	746.917.020
2011	990.480.683	41.416.212	1.031.896.895
2012	1.148.763.766	77.922.925	1.226.686.691
2013	1.161.786.262	98.080.695	1.259.866.956
2014	1.246.469.446	161.095.785	1.407.565.231
2015	894.001.057	136.955.340	1.030.956.397
2016*	456.362.515	98.070.311	554.432.827
TOTAL	11.082.347.770	660.315.173	11.742.662.943

Fonte: ANP. Boletim Petróleo e P&D. 2017

Como efeito do decréscimo da atividade e das rendas do estado e dos servidores tivemos de janeiro a setembro de 2015 no ERJ a perda de 114.191 empregos (OSORIO, 04/09/2017). “(...) 17,35% das vagas perdidas no país foram aqui no Rio. As áreas de construção e manutenção da indústria naval e a indústria extrativa mineral no Rio perderam no total 8.711 trabalhadores”. (MARTÍN, 2015).

“a ilusão do petróleo levou a aumentos dos gastos muito acima dos aumentos da arrecadação”

Por fim, a ilusão do petróleo levou a aumentos dos gastos muito acima dos aumentos da arrecadação, vejam a comparação do RJ com SP e MG. Para custear o Legislativo e o Tribunal de Contas do Estado, o governo do Rio de Janeiro gastou, em 2015, R\$ 76,88 por habitante. No caso paulista, o poder público desembolsou R\$ 29,40. Já em Minas Gerais, gastou-se R\$ 55,64. Em 2014, a Alerj e o TCE foram responsáveis por consumir 1,61% do total gasto. No ano seguinte, gastou-se mais, 1,93%. Já o Tribunal de Justiça é responsável por consumir 4,61% das receitas em 2014. Em 2015, consumiu-se 6%. Aqui também cabe supor que um governo tão envolvido em corrupção estava com estes gastos, senão comprando silêncio, pelo menos boa-vontade.

Conclusão

A economia política do ERJ deste período é fortemente marcada por erros de condução da política fiscal estadual. No caso da crise política e seus reflexos na arrecadação do ERJ há uma relação entre a capacidade de saquear os cofres públicos nos governos Cabral/Pezão/Paes com a política adotada no período. Claramente tivemos uma política de “porteira fechada”, ou seja, o PMDB dava apoio ao governo federal e em troca fazia o que achasse conveniente com os recursos do estado e os que vinham da União, no entanto este pacto se rompeu, com a crise política que levou à cassação de Dilma Rousseff.

“No caso da crise política e seus reflexos na arrecadação do ERJ há uma relação entre a capacidade de saquear os cofres públicos nos governos

Quanto à responsabilidade do governo federal pela crise fiscal do ERJ há uma nítida discriminação com este ente da federação que é o terceiro estado em repasses de impostos à União e quarto ao receber o dinheiro de volta. Em 2016, mandou R\$ 130 bilhões e teve de volta apenas R\$ 7 bilhões, além disso, foi criado um mecanismo (Lei Kandir) que tornou petróleo, derivados e minérios, mercadorias cuja arrecadação de ICMS não se dá na fonte, mas sim no local de consumo, lembrando que o RJ produz, por volta de 80% do petróleo nacional. Temos com isso perdas anuais em torno de 7 a 8 bilhões de reais (SOBRAL, 2017). Essa medida transferiu a nossa principal fonte de arrecadação para SP. A revogação desta lei é um dos caminhos para a resolução da crise do estado.

Referencias

ABRANTES, Raquel e QUADROS, Vasconcelo. Perda com ICMS é de R\$ 8 bi, maior que a com royalties. Jornal do Brasil, 19/03/2010. Disponível em: <http://www.jb.com.br/pais/noticias/2010/03/19/perda-com-icms-e-de-r-8-bi-maior-que-a-com-royalties/>

ADEPOL. APENAS 23% DOS BENEFÍCIOS TIVERAM APROVAÇÃO DE CONSELHO. 28/11/2016. Disponível em: http://www.adepolrj.com.br/adepol/noticia_dinamica.asp?id=19651
Consulta em: set. 2017.

ANP. Anuário Estatístico 2016. Agencia Nacional de Petróleo, 2016. Disponível em: http://www.anp.gov.br/wwwanp/images/publicacoes/Anuario_Estatistico_ANP_2016.pdf

Consulta em: set. 2017.

_____. Boletim de preços 2016. Agencia Nacional de Petróleo, 2016. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/wwwanp/publicacoes> Consulta em: set. 2017.

_____. Boletim Petróleo e P&D. Edição nº 40, jan. 2017. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/wwwanp/publicacoes> Consulta em: set. 2017.

BRITO, Carlos. Levantamento mostra serviços do RJ impactados pela crise financeira. G1, 16/02/2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/levantamento-mostra-servicos-do-rj-impactados-pela-crise-financeira.ghtml>

IBP. Composição do PIB do estado do Rio de Janeiro. Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.ibp.org.br/observatorio-do-setor/pib-do-estado-do-rio-de-janeiro/> Consulta em: set. 2017.

MARTÍN, María. A maldição do petróleo atropela o Rio. El País, Rio de Janeiro 10/11/2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/08/economia/1447020429_844713.html

MARTINS, Carlos Eduardo. Nove teses sobre a crise política brasileira. Blog da Boitempo, 29/05/2017. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2017/05/29/notas-sobre-a-crise-politica-brasileira/> Consulta em: julho de 2017.

OLIVEIRA, Raphael Lima de. A recuperação econômica do Rio de Janeiro e os projetos de investimento no século XXI. Monografia UFRJ, 2016.

OSORIO, Mauro. O desconhecido Rio de Janeiro. O Globo. Blog do Noblat. 04/09/2017. Disponível em: <http://noblat.oglobo.globo.com/geral/noticia/2017/09/o-desconhecido-rio-de-janeiro.html> Consulta em: set. 2017.

_____. A crise e o desafio no estado. O Globo. 24/12/2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/artigo-crise-o-desafio-no-estado-18361924> Consulta em: set. 2017.

_____. Entenda a crise e as razões da revolta de servidores no Rio de Janeiro. Carta Capital, 21/11/2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/entenda-a-crise-e-a-revolta-dos-servidores-no-rio-de-janeiro>

PEDLOWSKI, Marcos. TCE desnuda isenções fiscais bilionárias do (des) governo Cabral/Peirão. Blog do Pedlowski, 9/03/2016. Disponível em: <https://blogdopedlowski.com/2016/03/09/tce-desnuda-isencoes-fiscais-bilionarias-do-des-governo-cabralpezao/> Consulta em: set. 2017.

ROCHA, Luiz Paulo Corrêa da. Rio de Janeiro amarga prejuízo em virtude da Lei Kandir. 14/03/2017. Disponível em: <http://www.luizpaulo.com.br/2017/03/14/rj-e-seu-municipios-deixam-de-arrecadar-r-492-bi-devido-a-lei-kandir/>

SANTOS, Teotônio dos. A Revolução Científico-Técnica: nova divisão do trabalho e o sistema econômico. Disponível em <http://www.reggen.org.br/discussion/index.html> Acesso em 31 de janeiro de 2008. 56 p.

SOBRAL, Bruno Leonardo Barth. As responsabilidades federais na crise do Rio de Janeiro. Carta capital. 15 set. 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/as-responsabilidades-federais-na-crise-do-rio-de-janeiro> Consulta em: set. 2017.

SOUZA, Jessé. A elite do atraso, da escravidão até hoje em dia. Brasil Debate. Disponível em: <http://brasildebate.com.br/a-elite-do-atraso-da-escravidao-ate-hoje-em-dia/> Consulta em: set. 2017.

ZÃO, Adriano. Rio de Janeiro: decadência econômica, crise política e colapso dos serviços públicos (Parte II). Esquerda online, 03/07/2017. Disponível em: <http://esquerdaonline.com.br/2017/07/03/rio-de-janeiro-decadencia-economica-crise-politica-e-colapso-dos-servicos-publicos-parte-ii/>